

Mais desalento e decepção que euforia nos bastidores

● Dois fatos eram motivo de insistentes comentários nos bastidores, na noite de ontem: as críticas e incentivos às atitudes de Antoine perante o público, uns achando certa e inteligente sua conduta, e outros, como Danny, dizendo: "Vim aqui para cantar, mas também sei fazer show de boate. Espero que os juizes julguem músicas."

● Tom Jobim e Chico Buarque também movimentavam o ambiente. Chico, recém-chegado da Itália, onde acabou de gravar um LP na sexta-feira, estava bastante apreensivo, e Tom nervoso mas sorridente. Mal tinham tempo de atender aos repórteres, tantas eram as pessoas que os procuravam. Pouco antes do resultado, Chico disse essas palavras, que confirmaria mais tarde, com o apoio de Tom, após a vitória de Sabiá: "Dedico nossa música a alguns brasileiros que sempre quis homenagear e não sabia como. São eles: Vila-Lobos, Carlos Drummond de Andrade, Di Cavalcanti, Vinicius de Moraes. E, embora impessoal, mas igualmente brasileiro, ao Fluminense".

● Sôzinho, pensativo e triste, mesmo antes de ser anunciado o resultado final, Jimmy Cliff desabafava: "Tenho certeza de que não estarei nem entre as 10 primeiras. Além de minha canção não ser do tipo de que o júri gosta, hoje foi a pior apresentação de minha carreira. Estava nervoso como nunca, e sinto, por várias razões, que não serei laureado".

● Outra já desiludida antes do resultado final, embora alegre como sempre, era Liesbeth List, da Holanda: "Agradeço aos brasileiros a acolhida que me deram, mas já não mais tenho esperanças. Os cariocas, embora no certame nacional gostem de canções lentas e belas, no setor internacional preferem as agitadas, onde a melodia seja bem marcante, e esse não é o caso de minha música".

● Entre os grandes decepcionados com o resultado, entre os cantores, estavam Danny, Antoine e Anita Harris. Frank Pourcel, convidado do FIC, demonstrou seu desapontamento com a decisão, embora não quisesse declarar suas preferências, dizendo apenas "não, não gosto nada disso".

● Pino Donaggio dizia que o representante de Luxemburgo deveria ganhar o prêmio de melhor interpretação, mas que "aquilo que apresentou não é música". E o maestro André Borly, que regeu a música de Romuald, acrescentava que "Antoine é Antoine: um dos artistas mais inteligentes da França, e muito gozador. Adora rir e fazer os outros rirem".

● Ao se encerrar a apresentação das 20 finalistas, o ambiente nos bastidores era de expectativa e nervosismo, aumentado pelo susto que causou o desmaio da Sra. Don Costa, Beth, que caiu sem sentidos e teve que ser socorrida pelo médico de plantão, que lhe recomendou tomar um pouco de ar do lado de fora do estádio.

● Um dos mais nervosos, excluindo Tom e Chico Buarque, conhecidos como dos mais inquietos mesmo em simples apresentações de auditório, era o norte-americano Michael Dees, que já anteriormente confessara o pouco êxito de sua carreira até agora nos EUA, e que tinha no Festival da Canção uma grande chance de se lançar mundialmente.

● Ao serem anunciados os 10 primeiros lugares, Marinella, da Grécia, exclamava, muito contente: "Ganhamos, Viva Sabiá, Viva o Brasil", enquanto o conjunto sueco Con's Combo comemorava o 10.º lugar tão alegremente que parecia ter obtido o "Galo de Ouro": "Para um quarteto tão desconhecido neste país, a colocação foi muito mais do que poderíamos esperar".

● A delegação inglesa — Mitch Murray, Anita Harris e Peter Callander, embora não fizesse protestos nem "perdesse a esportiva", estava desolada com o resultado, principalmente Murray, o compositor de "Gina", que observava com atenção as imagens do aparelho de TV colocado nos bastidores, fazendo não com enérgicos movimentos de cabeça. Antoine era outro decepcionado, não com a classificação de Brasil, Canadá e Estados Unidos, mas por não ter sido lembrado para o prêmio de melhor interpretação. François Hardy retirou-se rapidamente, falando pouco, como sempre.

● Premiada com o quinto lugar, Romuald exclamava eufórico: Ser evacionado pe-

lo povo que mais conhece música no mundo não é algo que aconteça qualquer dia. Nunca estive tão feliz na minha vida. Estava com muita febre, motivada pela vacina que tomei para vir ao Brasil".

● Pino Donaggio elogiava a decisão do júri, afirmando que Sabiá "é realmente muito bonita, mas o público prefere as canções mais vibrantes". Acrescentou que sua canção deve agradar aos brasileiros, como se poderá constatar pela venda em, mas que "não faz com que todos a cantem em côro instantaneamente, como A Banda".

● — Estou muito contente. O resultado foi magnífico — dizia, chorando, Martine Beaujoud, intérprete de Mônaco, classificada a Revelação Feminina do III FIC. Martine, emocionada, assinava autógrafos e dizia que não esperava "ser tão bem acolhida" e receber o prêmio de "revelação".

● Antoine, menos espontâneo e demonstrando irritação, foi dos primeiros a deixar o Maracanzinho, após o resultado. "Deixe-me passar, por favor" e "Vamos caminhar, vamos caminhar" eram as frases que dizia no trajeto dos camarins ao carro que o conduziria ao Hotel Savoy. Dizia, contudo, não estar aborrecido pela ausência de sua canção entre as dez finalistas.

● Kyu Sakamoto, ainda vestido com o quimono branco com que se apresentou, foi dos últimos a sair. Centenas de pessoas o aguardavam gritando: "Japão! Japão!" Uma fã correu e o beijou. Outra afagou-lhe os cabelos. Garôtas pediam autógrafos. E o regente Hachidai Nakamura sorria, com a mesma tranquilidade com que regeu a orquestra para sua canção "Sayonara, Sayonara".

● Classificado em quarto lugar, Pino Donaggio disse estar satisfeito com sua colocação e foi bastante aplaudido ao sair. No Maracanzinho recebeu os maiores aplausos depois de Romuald.

● Karel Rott estava todo sorridente ao sair. "Claro que estou satisfeito. Como todo artista queria estar entre os primeiros. Mesmo assim, é um bom resultado", comentou.

Hoje a premiação no Monte Líbano

Todos os prêmios do Festival da Canção deste ano serão entregues aos seus ganhadores no Baile das Nações, que se realizará hoje à noite no Monte Líbano. Mesmo o "Galo de Ouro", que era sempre entregue no Maracanãzinho, após o resultado final, será conferido ao seu vencedor na "festa da vitória", da qual participarão os laureados nacionais e estrangeiros.

Ao todo serão distribuídos dez "galos de ouro": três com placas douradas aos primeiros classificados, e sete, menores aos premiados seguintes. Além disso há 15 medalhas de ouro para os vencedores da fase internacional e 21 medalhas de prata para os classificados da parte nacional do concurso.

Há, também, os prêmios em dinheiro. A primeira colocada receberá NCr\$ 25 mil, a segunda ganhará NCr\$ 7 mil e a terceira NCr\$ 3 mil. Os jornalistas estrangeiros do III FIC resolveram, este ano, conceder menções honrosas aos artistas que mais se destacaram pela beleza, simpatia, popularidade e valor artístico, "já reconhecidos mundialmente".

Prêmios-troféus

Eis a relação dos prêmios do Festival e seus ganhadores: "Troféu Pixinguinha" e "Troféu Vinicius de Moraes", pela melhor composição e letra, à canção do Brasil, "Sabiá", de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Hollanda.

"Troféu Cármem Miranda", ao melhor intérprete, Paul Anka, do Canadá, com a música "This Crazy World".

2.º lugar — "Troféu Luís Bonfá" e

"Troféu Newton Mendonça", ao compositor, letrista Paul Anka, por sua canção "This Crazy World", segunda classificada.

3.º lugar — "Troféu Edu Lôbo", ao compositor Nelson Riddle, e "Troféu Chico Buarque" ao letrista Norman Gimbel pela composição "Mary", que deu ainda o "Troféu Elizete Cardoso" ao cantor da melodia, Michael Dees.

4.º lugar — "Troféu João de Barro" e "Troféu Alberto Ribeiro" para composição e letra de "Non Demandarti", de Pino Donaggio.

5.º lugar — "Troféu Marcos Valle", ao compositor Serge Lebrail, e "Troféu Humberto Teixeira" ao letrista Pascal Sevran, ambos pela música "Le Bruit des Vagues", que premiou, ainda, com o "Troféu Silvinha Telles" para melhor intérprete: Romuald.

Outras menções

O júri atribuiu quatro prêmios especiais: o de "Revelação Feminina", para a cantora Martine Baujoud, intérprete da canção de Mônaco, "Um Domingo Depois do Fim do Mundo"; "Revelação Masculina" ao norte-americano Michael Dees; "Interpretação" do Festival para Paul Anka; "Arranjo" a Nelson Riddle, ambos pela música "Mary".

Essas menções valem, pela ordem, os "Troféus Dolores Duran", "Troféu Milton Nascimento", "Troféu Elis Regina", "Troféu Lindolpho Gaya".

Os prêmios dos jornalistas estrangeiros consistem em um pergaminho, com inscrições relativas à qualidade da láurea e assinaturas da comissão organizadora.

• Vinte e sete partem hoje

Em virtude de compromissos já assumidos em seus países, 27 dos participantes do III Festival Internacional da Canção Popular, entre intérpretes, compositores, membros do júri e jornalistas, deixarão o Rio hoje às 15 horas. São os seguintes os que viajarão esta tarde: Gerasimos Lavranos, Perti Riponen, Nichols, Davoust, Claude Pascal, Toulai, Erdem Buri, Florence Bartolo, Andre Salvat, Jean Vallée, Gosterni, Alexandre Nefedow, Hansi Hoffman, Weindenfeld, Arne Bendiksen, Kirsti Sparboe, Campbell Lyons, Anita Harris, Mire Margoles, A. C. Weiland, Nina Urbano, Edward Urbancisk, Les Reed e senhora, John Rowles, Mike Slona e Gian Piero Boneschi.

Amanhã embarcam Paul Mauriat e senhora, e Peter Kirsten. Quarta-

feira viajam: Lipsanen Ilkka, Jaako Salo, Liesbeth Litz, Andre Popp, Cees Nootebom, Gérard Gray, Martine Baujoud, Andre Rorly, Romuald, Max Amphoux, Pierre Cour, Geo Voumard, Mitch Murray, Peter Callander, e Derek Johnson. Dia 14: apenas Brian Wiley. Ainda sem data marcada, estão: Marinella, Pino Donaggio, Mario Minadi, Charles Dumont, Jimmy Cliff, Szusa Koncz, Tamesi Zdenko, Spella Rozin, Arsen Dedic, Bojan Adamic, Hachidai Nakamura, Kyu Sakamoto, Karel Gott, Karel Svoboda, e Helena Iandracova. Até o momento, apenas Peter Horton comunicou à direção do Festival que permanecerá algum tempo em nosso País, embora outros também tenham manifestado intenção de ampliar sua visita.

PAUL ANKA VENCEU COM UMA MÚSICA DE ACUSAÇÃO:
"ESTE MUNDO LOUCO"



ROMUALD: UM DOS PREFERIDOS



SAKAMOTO NÃO SE ABORRECEU



A VOZ DE OWE JOHANSON-MONK IMPRESSIONOU BEM E AJUDOU O CONJUNTO CON'S COMBO A CLASSIFICAR-SE EM 10.º LUGAR

Chico desmaiou no camarim

● Chico Buarque desceu a rampa do palco, após a apresentação de "Sabiá", apoiado em Tom Jobim. O autor de "Carolina" desmaiara minutos antes no camarim. Durante a apresentação estava calado e sério, e logo depois voltou aos bastidores.

● Bastante intranquilo, andando de um lado para o outro e cantando baixinho sua música "Mary", Michael Dues não escondia sua emoção. "Sinceramente este resultado representa para mim muito mais do que passar por aqui vocês. Poderei ser conhecido em todo o mundo a partir desta vitória e creio que terei minhas qualidades ressaltadas para os próprios norte-americanos. Se tudo correr como espero, algum dia estarei realizando meu sonho, que é ser artista de cinema, embora lá viva em Hollywood". Triunfando, exclamou: "Já passa da meia-noite, e para mim começa agora algo novo, parece que desperto, após desmaiar longamente".

● Entre os primeiros colocados, Paul Anka, também premiado com "A melhor interpretação", era dos menos surpreendidos, como se confiasse cegamente em seu sucesso. Após se apresentar, declarou, calmo e equilibrado: "Estou contente, é só. Quanto a "Sabiá", é muito bonita e mereço o prêmio. Agradeço ainda ao público, simpático e honesto, sobretudo honesto."

● Cyndra agradeceu ao público ter prestigiado a música brasileira, dizendo ainda: "Foi uma parada dura, que terminou sendo a maior emoção de minha vida, após a grande decepção que foram as veias durante a final da fase brasileira". Cyndra, emocionalista, e um pouco atônita, com tudo, murmurava: "O público correspondeu, e soube receber Tom e Chico com dignidade."

● Ao mesmo tempo que os vencedores do Festival comemoravam entusiasmado o sucesso de "Sabiá", Jaime Atria, jurado do Chile, e o cantor japonês Kyu Sakamoto aplaudiam a primeira classificada, Ellis Regina, a representante brasileira no júri, dizia entusiasmado: "Não foi patriotada, pois música é das melhores do mundo e qualquer instrução que por acaso seja feita não terá validade." Sobre o público, disse Ellis: "Não quero falar a respeito, só mais tarde, de cabeça fria."

● Mais de 30 mil pessoas aplaudiram a orquestra da TV-GLOBO quando sob a regência de Mário Tavares, foi iniciado o espetáculo de ontem com um "poi-pourri" de melodias brasileiras, em homenagem aos mestros estrangeiros.

● O Maracanãzinho estava cheio de faixas. Algumas traziam inscrições como "O Brasil canta com Sabiá", "A Voz não Constrói", "Japão", "No Brasil ainda canta o Sabiá".

● Estavam ainda checando espetáculos quando Betty, mulher do maestro Don Costa, que regia a orquestra, começou a cantar. O compositor norte-americano mascava chicletes e sorria, acompanhando sua esposa.

● A platéia vibrou ao se anunciar a apresentação da cantora e jurado internacional Ellis Regina dentro do "show" extra. Com um vestido preto curto, Ellis foi ao palco e cantou, sob aplausos, um "poi-pourri" de canções brasileiras. Após os representantes de Andorra, Jamaica e Holanda, a platéia aplaudiu o conjunto nacional "O Grupo", cantando "Sá Marina".

● O maestro Franck Pourcel foi, dos convidados do "show" dos intervalos, a figura mais aplaudida. Com entusiasmo, o Maracanãzinho acompanhou-o ao reger "Les Parades

plues de Cherbourg", de Michel Legrand.

● Antes da exibição do México, foi apresentado o último número especial do espetáculo: "All the Way", numa homenagem da orquestra da TV-GLOBO aos compositores Sammy Cahn e Jimmy Van Heusen.

Maestros

● Gerasimos Lavranos, o compositor e maestro grego, seguiu sorrindo o tempo inteiro. Ao terminar seu número, dirigiu-se à platéia e tropeçou num fio, levando forte queda e torcendo o pé.

● O regente finlandês Jaako Salo, em seguida à apresentação, circulou pelo "hall" de entrada procurando saber opiniões sobre o representante de seu país, Danny, Jimmy Van Heusen, retirou-se do Maracanãzinho depois que tocaram "All the Way".

● Chico Buarque desceu a rampa do palco apoiado em Tom Jobim. O compositor de "Carolina", minutos antes, desmaiou nos camarins. Enquanto apresentavam "Sabiá", conservou-se calado e sério, e depois retornou aos bastidores.

● O francês Guy Bolet quase errou duas notas, quando Antoine, em sua apresentação, desceu correndo a rampa e bateu amigavelmente em suas costas. O maestro riu, mas não perdeu a classe.

Júri

● Ellis Regina e a tcheca Helena Vandrkova eram as mais alegres do júri internacional. Durante a apresentação do número "Sá Marina", Ellis, acompanhando o "Grupo", zambava na cadeira.

● Elmer Bernstein formou com Franck Pourcel uma dupla de comentaristas: todas as canções mereceram, de ambos, discussões, entre rias e voz baixa.

● A jugoslava Spela Rozin, considerada a mulher mais bela do Festival, foi a jurada mais seria. Raras vezes conversou com sua colega, Cidália Metreles, de Portugal.

● Todo o júri aplaudiu Franck Pourcel quando este regeu a orquestra em seu número especial.

Cantores

● Romuald deu a nota de emoção do espetáculo: se ser intensamente aplaudido depois de cantar "Le Brui des Vagues", o intérprete de Andorra chorou e saiu do palco cumprimentando o público e escondendo o rosto entre as mãos.

● Françoise Hardy desfilou na noite de ontem com um "palazzo-pijama" branco confeccionado especialmente para o Festival pelo costureiro Yves Saint-Laurent.

● Anita Harris, a inglesa que impressionou no Festival pelas espetaculares mini-saias cantou seu número sem a companhia do leãozinho de pelúcia. Durante seu número, muitos cantavam: "Ela é muito boa! Ela é muito boa!"

● O tcheco Karel Gott circulou pelo "hall" próximo ao setor de imprensa achando o Festival deste ano muito melhor que o de 67 e querendo ver a reação do público diante dos seus colegas.

● O japonês Kyu Sakamoto disse que irá a São Paulo a fim de participar da festa de 60 anos de instalação da cidade japonesa em nosso país. Depois irá a Brasília.

